

O TEMPO DA REFUNDAÇÃO

MANIFESTO DO PARTIDO DEMOCRATA EUROPEU



A ideia da Europa, da qual somos promotores e defensores, está fragilizada aos olhos dos povos e atacada por poderosas forças políticas.

Portanto, na qualidade de países, de nações, de territórios, de cidadãos, a união da Europa é o único caminho que podemos seguir para uma autêntica liberdade e uma autêntica soberania. Sem uma Europa organizada, voluntária e democratizada, sofreríamos as evoluções mundiais e não teríamos nenhuma ação nelas.

Sendo assim, resta-nos defender a União Europeia. Mas para defendê-la, temos de mudá-la.

Estamos conscientes das razões do desinteresse que lhe respeitam para as corrigir e ultrapassar. A crise económica e financeira sentida em variados graus nos países da União Europeia desde 2008 deu aos cidadãos a impressão de que a Europa infelizmente não sabia dar uma resposta justa e duradoura. A sucessão de Conselhos Europeus ineficazes fomentou nos povos a ideia já vacilante de uma Europa que toma as decisões certas.

Por sua vez, a Europa deve falar de uma mesma voz, fazer frente aos desafios que a aguardam. A solidariedade não é apenas necessária na sociedade atual, também é indispensável de forma a que a União Europeia de amanhã traga a prosperidade às gerações futuras.

Juntos, podemos agir; separados, somos definitivamente impotentes. E se somos impotentes, seremos submissos e esmagados.

Vemos uma União Europeia refundada como um trunfo decisivo para os povos da Europa. Refundada, a União Europeia irá centrar-se no essencial. Refundada, terá consciência do seu poder no planeta, que colocará ao serviço de um desenvolvimento novo, equilibrado e respeitador das gerações vindouras. Refundada, dará um lugar definitivo aos cidadãos no seio das suas instituições.

O TEMPO DA REFUNDAÇÃO

MANIFESTO DO PARTIDO DEMOCRATA EUROPEU



A escolha europeia é uma escolha de soberania

Inicialmente, a Europa foi inventada para pôr fim a dois séculos de guerras cada vez mais atrozes entre países próximos e vizinhos. É em nome dos milhões de mortos do século XX que os fundadores da Europa agiram. E a guerra desapareceu do nosso continente.

Os fundadores estabeleceram como objetivo a prosperidade e o desenvolvimento económico do continente para a abertura das fronteiras. Três decénios de crescimento foram o fruto da sua ação.

Graças à Europa, verificou-se que a livre circulação das pessoas e bens no mesmo continente e entre países com os mesmos valores foi um fator poderoso de desenvolvimento.

A queda do sistema soviético foi fortemente provocada pela comparação dos níveis de vida entre o modelo comunista e o livre modelo europeu.

Porém, na viragem do século, as turbulências da globalização atingiram progressivamente toda a Europa.

Todos os nossos países, de média ou pequena dimensão à escala das potências continentais, foram confrontados com relações de forças desequilibradas: o poder económico das cadeias industriais multinacionais, o crescimento descontrolado dos poderes financeiros muitas vezes invisíveis e dificilmente localizáveis, o surgimento de poderes políticos cuja população é contabilizada em centenas de milhões ou mil milhões de habitantes, movimentos imensos de população, o confronto de modelos culturais ou político-religiosos, tudo isto levantou, no centro das paixões dos povos, a questão da soberania.

A questão da soberania é a questão política por excelência: é direito dos povos a decisão o seu próprio destino, melhorar o seu futuro através da sua livre decisão, mudar o que surge como uma fatalidade da História.

O TEMPO DA REFUNDAÇÃO

MANIFESTO DO PARTIDO DEMOCRATA EUROPEU



Sendo assim, **afirmamos que é enganar os povos europeus fazendo-os acreditar que, neste novo estado mundial, eles podem exercer essa soberania na solidão de um país isolado.**

Se queremos influenciar a evolução do mundo, é necessário reunir os meios e compartilhar as decisões para criar uma soberania comum.

De outro modo, não seria possível nenhuma das questões cruciais do futuro ser eficazmente tratada. Não há nenhum regulamento justo e pertinente dos mercados financeiros, nenhuma garantia perante as tempestades especulativas, nenhuma gestão credível dos desafios energéticos, ambientais, climáticos, nenhuma resistência aos dumpings produtivos, monetários, sociais, ambientais, nenhuma gestão das dinâmicas demográficas contraditórias, das migrações, da integração: nada do que constitui o quadro do nosso futuro pode ser tratado ou resolvido apenas pelos países, muito menos por regiões históricas, nem mesmo pelas potências médias, num mundo onde parece fatal que, dentro de vinte anos, nenhum Estado europeu já não faça parte, por si só, do grupo das oito principais economias do mundo.

A crise europeia é uma crise de democracia

Contudo, e é o inquietante paradoxo europeu, uma parte importante dos cidadãos e dos povos, em vez de sentir a União como o seu primeiro desafio para exercer a sua soberania, vivem-na ao contrário como uma limitação que os priva dos seus direitos.

É isto que não pode existir, no século da informação, soberania sem democracia.

Um poder que não se abre aos cidadãos, que toma decisões que não são identificadas e perante as quais eles sentem que não podem ter influência, é bastante posto em causa e rejeitado.

As instituições europeias são tão complexas, opacas e sofisticadas que são incompreensíveis para os cidadãos, e até mesmo para aqueles que fazem parte das

mesmas. As contestações poderosas às quais se sujeitam acarretam uma contestação da ideia europeia.

Desta forma, o desvio tecnocrático é um poderoso alimento para os populismos.

Portanto, a refundação europeia deve ser conduzida de forma a responder a duas questões democráticas:

- **Quais são as metas efetivas da União?**
- **Qual é o lugar efetivo dos cidadãos nesta União?**

Quais são as metas efetivas da União?

A União age por delegação dos Estados e dos povos que estão associados de forma voluntária e duradoura ao seu seio para lhes dar acesso a meios, a uma autoridade e a uma influência, que estaria fora do seu alcance se permanecessem isolados.

Portanto, o princípio que rege a União é o princípio de subsidiariedade, que supõe que ninguém possa exercer e exerça eficazmente a plenitude das suas responsabilidades locais, regionais e nacionais nos domínios da sua competência. Isto pode levar à retrocessão de um determinado número de competências aos Estados e às regiões.

Acreditamos que a Europa deve focar-se no essencial e parar de regulamentar que tudo passe por uma infinidade de pequenos assuntos da vida quotidiana que importune os cidadãos e tornando instável o campo no qual evoluem as empresas.

1. O essencial, para os países e os cidadãos que fizeram esta escolha, é a **integração política da zona euro**. A existência de uma moeda única para estas nações e para estes povos supõe uma convergência orçamental efetiva. Deste modo, não pode haver convergência orçamental sem autoridade política partilhada. A questão da dívida, nacional, mas cujas consequências repercutem no conjunto da zona, deve abrir-se a uma decisão política partilhada. Autêntico

O TEMPO DA REFUNDAÇÃO

MANIFESTO DO PARTIDO DEMOCRATA EUROPEU



espaço de solidariedade, a União Europeia não pode deixar os seus povos dilacerarem-se e virar costas aos mais fracos. Além disso, a existência de uma zona económica exclusiva, se se pretende evitar os desequilíbrios provocados pela concentração das atividades nas zonas mais competitivas, e a desertificação de outras, exige uma política de ordenamento do território que favoreça e incentive a repartição harmoniosa destas atividades em todo o território.

2. O essencial, para os povos e os cidadãos, **é reforçar e restaurar, numa grande parte do território europeu, a nossa capacidade de produção**. O que supõe apoio à investigação, à inovação tecnológica, aos vários processos de produção, em vários domínios das novas expectativas dos consumidores. Deste modo, uma parte significativa destes domínios não pode ser considerada sem uma estratégia europeia de reconquista. Desde o digital às biotecnologias, as nanociências às redes do futuro, temos a concorrência das organizações poderosas com as que apenas podemos competir se nos unirmos. A prioridade económica da zona euro deve ser orientada para a criação de valor pelas PME, os empreendedores, os artesãos. À imagem do «Small Business Act» americano, estabelecer regras próprias nas pequenas empresas para favorecer o seu acesso preferencial ao crédito e aos mercados públicos. Uma **concorrência inteligente**, ao serviço do crescimento e, conseqüentemente, de todos, deve incitar e não dificultar a criação de grandes grupos europeus capazes de se imporem na economia mundial. Isto deve ser preferencial a uma regra absoluta de concorrência que opte pelo confronto em vez da aliança dos grupos industriais no seio da União. A mobilização da poupança das famílias europeias deve alimentar um fundo europeu para a indústria de forma a estimular a atividade económica.
3. O essencial, é a **defesa e a promoção do modelo social europeu**, demasiadas vezes destabilizado pelo desequilíbrio entre as normas que, de forma justificada, impomos aos nossos produtores em território europeu e a aceitação no nosso território e nos nossos mercados, em nome da concorrência, de produtos provenientes de regiões do mundo que não respeitem nenhuma destas normas. Isto provoca um sentimento abrangente de revolta e de rejeição nos nossos compatriotas. Os princípios de **reciprocidade** e de cláusulas sociais e ambientais

O TEMPO DA REFUNDAÇÃO

MANIFESTO DO PARTIDO DEMOCRATA EUROPEU



devem portanto tornar-se progressivamente o elemento central dos acordos de livre comércio e reger todos os domínios numa autêntica parceria equilibrada. O essencial, é **reduzir as desigualdades regionais**. É necessário prosseguir com as políticas dos fundos estruturais para permitir o crescimento dos territórios desfavorecidos, garantindo uma utilização eficaz destas subvenções.

4. O essencial, é uma **estratégia para a autosuficiência e a segurança energéticas**, inclusive pela integração das redes e a total cooperação dos aprovisionamentos. Propomos uma comunidade europeia da energia baseada nos seguintes princípios: a diversificação de um ramo energético europeu comum assim como fontes de aprovisionamento, um mecanismo de assistência mútua em caso de falha de energia. Além disso, o regresso prioritário às energias fósseis é impensável, portanto é necessário orientar as nossas políticas de investigação e desenvolvimento na produção eficaz de energias renováveis, continuando as investigações com vista a explorar devidamente as jazidas atuais ou futuras.
5. O essencial, é a **defesa do planeta e a luta contra os desequilíbrios climáticos**. A estratégia Green foi muito ambiciosa nas declarações mas muito pouco eficaz nos seus resultados. Os novos objetivos de redução das emissões, recursos aos renováveis e de capacidade energética em 2030 devem ser pilares da política europeia de inovação, de emprego e de crescimento duradouro, de forma a adquirir uma liderança mundial para enfrentar a paralisia do pós-Kyoto e promover as nossas perspetivas económicas.
6. O essencial, é a **política estrangeira e de segurança europeia**, neste novo estado do mundo. É uma obrigação que advém das novas problemáticas tais como as «cyber ameaças» e o terrorismo. É necessária uma comunhão dos meios operacionais das forças armadas dos Estados-membros, para acabar com o desperdício e a ineficácia. A Europa esteve bastante ausente das agitações mundiais recentes, deve falar com uma só voz sobre o cenário mundial se quiser ser ouvida. Deste modo, a sua ação exterior deve ser o fator de promoção dos valores intrínsecos da Europa que são o respeito dos direitos do Homem, a

O TEMPO DA REFUNDAÇÃO

MANIFESTO DO PARTIDO DEMOCRATA EUROPEU



democracia e a equidade no desenvolvimento económico. A União deve reforçar conjuntamente a sua política de parceria com os países da vizinhança oriental. A este respeito, os acordos de associação assinados com a Geórgia e a Moldávia constituem um passo positivo mas não suficiente. Queremos uma Europa de três círculos: além dos países da zona euro e da União Europeia *stricto sensu*, um «círculo de assuntos partilhados» com países desejosos de se aproximar das normas europeias em matéria de direitos do Homem, de democracia e de pluralismo, de economia social de mercado e de nível de vida.

7. O essencial é um **combate justo e eficaz contra os dramas desencadeados pela imigração ilegal**. A Europa precisa dos meios orçamentais, operacionais e jurídicos para agir no âmbito de uma política comum de asilo e de imigração, cujo princípio foi estabelecido desde 1999. A primeira urgência é implementar um corpo europeu de guarda costeira encarregue de vigiar as fronteiras marítimas da União e de socorrer e recolher, na presença da ONG, os barcos perdidos no Mediterrâneo. Não podemos pensar na Europa como uma fortaleza fechada para o mundo. Mas também não pode estar aberta aos quatro ventos, à mercê dos traficantes de seres humanos. A Europa tem necessidade de uma **política de co-desenvolvimento com uma parceria vencedor-vencedor com os nossos parceiros**, nomeadamente com a África: ela deve assumir uma imigração regulada, em cooperação com e não em detrimento dos países e das regiões de emigração.
8. O essencial, é **reforçar e reformar a Política Agrícola Comum**. Manter a prioridade conferida à auto-suficiência alimentar favorecendo a emergência de uma agricultura respeitadora do ambiente, preocupada com a qualidade, a rastreabilidade e a segurança alimentar dos produtos e da pegada de carbono capaz de exportar sem ser subsidiada pela mesma. A PAC deve defender não só as produções, mas também os territórios ameaçados pelo abandono e deterioração hidro-geológica e o tecido dos produtores, das explorações familiares viáveis que as nossas sociedades têm necessidade para conservar o seu equilíbrio. Deve permitir que as produções agrícolas sejam pagas ao seu preço justo, que os agricultores possam viver sem ter necessidade de

O TEMPO DA REFUNDAÇÃO

MANIFESTO DO PARTIDO DEMOCRATA EUROPEU



intervenção externa dos poderes públicos. Em todos os casos, uma distribuição mais equilibrada destas ajudas deve ser a regra. A permanência de uma PAC forte não deve, no entanto, ser realizada em detrimento do desenvolvimento do resto do planeta.

9. O essencial, é lutar contra **todas as formas de discriminações**. As diferenças consideráveis, por exemplo salariais ou no acesso às responsabilidades, entre homens e mulheres devem pertencer ao passado. Deste modo, a União Europeia deve apoiar iniciativas a favor da igualdade de remuneração e de responsabilidade nas empresas. E a UE também deve combater as discriminações à semelhança das violências associadas à orientação sexual e as violências sexuais nas mulheres em todos os seus aspetos.
10. O essencial, é **promover as diversidades culturais e linguísticas**, que são a riqueza do nosso continente, da nossa história, das nossas cidades e territórios. As ações da

UE envolvidas nos anos 90 devem ser contínuas e aumentadas. Trata-se de contribuir para o desenvolvimento das culturas dos Estados-membros no respeito da sua diversidade nacional e regional, evidenciando a herança cultural comum. Face à potência económica dos seus concorrentes extra-europeus, o setor da criação deve ser incentivado. Desta forma, é importante que os Estados europeus preservem os seus sistemas de ajudas públicas no cinema e no audiovisual.

O TEMPO DA REFUNDAÇÃO

MANIFESTO DO PARTIDO DEMOCRATA EUROPEU



Um progresso democrático decisivo.

O objetivo a atingir é a associação efetiva dos cidadãos no conjunto institucional europeu e a sua participação efetiva na reflexão prévia nas decisões.

O Parlamento é o local democrático dos eleitos e a única instituição diretamente eleita pelos cidadãos da União para os cidadãos da União. Portanto, o seu papel deve ser reforçado. Isto passa por um aumento dos seus poderes legislativos, a começar pelo direito de iniciativa do qual atualmente se encontra privado.

A Comissão tem uma função de coordenação e de execução. A sua função de iniciativa deve exercer-se a pedido e no âmbito fixo pelo Parlamento e pelo Conselho. O seu modo de intervenção deve ser profundamente revisto. Não deve aparecer mais deliberando e sancionando sem limites, muitas vezes em pleno desconhecimento dos contextos nacionais e regionais e com prazos exageradamente contraproduativos.

A indicação dos candidatos à Presidência da Comissão no momento das eleições europeias pode dar lugar a uma maior atenção dos eleitores. É necessário acrescentar clareza: propomos que coincidam numa única personalidade o Presidente do Conselho e o Presidente da Comissão. Deste modo, teríamos finalmente, com exatidão, um líder da Europa, democrata, representativo e eficaz.

O Conselho europeu é formado por responsáveis legítimos e reconhecidos de cada um dos países europeus. É necessário eliminar a opacidade dos seus atos, tornando a parte decisiva das suas sessões públicas e acessíveis aos cidadãos, num cenário democrático que esteja finalmente legível e claro. Entender diretamente os chefes de Estado e de governo da União, confrontar os seus pontos de vista e anunciar os seus compromissos permitiria a compreensão e a adesão dos cidadãos.

Propomos que, fora dos períodos de urgência, a agenda das decisões da União seja pública, conhecida atempadamente pelos cidadãos e pelas organizações políticas ou associativas que as representam.

O TEMPO DA REFUNDAÇÃO

MANIFESTO DO PARTIDO DEMOCRATA EUROPEU



Queremos uma Europa justa, aberta e dinâmica. Admirada pelo mundo e pela sua cultura e os seus valores. Respeitada pela sua ação política.

Queremos acordar os Europeus uma vez que o sonho da Europa unida parece estar a distanciar-se e os antigos pesadelos a surgir novamente.

Queremos que o espírito que assomou nos Pais da Europa democrática do século XX seja refundado por e para as jovens gerações do século XXI.